

# As restrições e os desafios ao trabalhar com a igreja local na gestão de desastres

## 1. Baixa capacidade

A igreja local geralmente tem falta de capacidade e de infra-estrutura para fazer o trabalho de assistência. Ela pode ser largamente afetada pelo desastre, ou ser muito inexperiente em saber como agir. Talvez tenha boa intenção e compaixão, mas lhe faltam as habilidades e o know-how para oferecer qualquer tipo de resposta especializada ou técnica.

Quando as igrejas locais tentam responder, elas podem acabar ficando subjugadas e tiradas de suas outras prioridades. Este pode ser o caso, particularmente, para os pastores de igreja, os quais, em situações de desastre, podem estar enterrando pessoas até 3 a 4 dias por semana, além de suas atribuições normais de pastoreio e pregação, e ainda ter de ser o gestor do projeto para o trabalho de assistência também. Delegar estas atribuições a outros na igreja geralmente vai contra a cultura e o estilo de liderança da igreja, mesmo quando há outros membros da igreja que sejam alfabetizados e tenham alguma educação formal.

A igreja local também não possui as habilidades técnicas requeridas para fazer muito do trabalho de assistência, nem tem a capacidade de manter o trabalho por um longo período de tempo. O trabalho de assistência requer níveis básicos de alfabetização que geralmente faltam nas igrejas locais. Por exemplo, a habilidade de pesar crianças e registrar os resultados está geralmente além da capacidade dos próprios funcionários do projeto, sendo ainda mais difícil para os membros da igreja local fazerem isso sozinhos. Então, não é realista envolver as igrejas dessa maneira.

Por exemplo, a habilidade de pesar crianças e registrar os resultados está geralmente além da capacidade dos próprios funcionários do projeto, sendo ainda mais difícil para os membros da igreja local fazerem isso sozinhos. Então, não é realista envolver as igrejas dessa maneira.

## 2. Falta de vontade de se envolver no trabalho de gestão de desastres

Muitas igrejas não consideram ser o seu papel se envolver na redução do risco de desastres. Elas vêem seu papel como sendo o de evangelismo e discipulado. Desta forma, elas são relutantes em se envolver.

## 3. Motivos equivocados para o envolvimento na redução do risco de desastres

As igrejas locais podem ter motivos equivocados para se envolver em iniciativas de redução de riscos de desastres. Algumas podem se envolver na distribuição de alimentos, por exemplo, ainda que seja para cuidar de seus próprios membros ou usar tal oportunidade como uma ferramenta para incentivar conversões. Dessa forma, a igreja nem sempre é vista como uma instituição confiável e com credibilidade em algumas comunidades.

## 4. Desunião dentro das igrejas e entre elas

Divisões e desunião entre as igrejas locais podem dificultar o trabalho com elas numa comunidade. Algumas igrejas locais podem se recusar a se envolver em uma iniciativa se outra igreja estiver envolvida. As igrejas podem estar divididas por questões étnicas ou por estarem associadas a um lado em um conflito, dificultando o trabalho imparcial de gestão de desastres através das igrejas.

## 5. As atitudes dos governos e das ONGs em relação às igrejas

Os governos e as ONGs frequentemente vêem a igreja como sendo superficial ou tendo motivações equivocadas e, dessa forma, hesitam em apoiar trabalhos que as envolvam. Em alguns países muçulmanos, trabalhar com a igreja se torna muito difícil, pois a igreja é vista com desconfiança. Em algumas partes da Indonésia, por exemplo, a igreja local foi proibida de atender as necessidades da comunidade devido ao temor de que ela levasse as pessoas a se converterem ao cristianismo.

### 6. As contribuições da igreja local são geralmente difíceis de monitorar e avaliar

Uma pesquisa recente sobre a contribuição de igrejas locais na área do HIV e da AIDS mostrou que as principais contribuições das igrejas tendem a ser intangíveis e, mesmo quando são tangíveis, são difíceis de monitorar e avaliar. Por exemplo, é muito difícil avaliar o seguinte:

- A queda nos níveis de ansiedade quando uma pessoa que vive com AIDS é aceita em um grupo que sabe de sua condição
- O alívio de uma mãe que está à morte e sabe que seus filhos serão cuidados quando ela morrer
- O aumento na dignidade das pessoas ou sua vontade de viver
- O impacto de uma doação de alimentos, uma palavra de encorajamento, um abraço, um sorriso

É também difícil incentivar as igrejas locais a adotarem o monitoramento e a avaliação, devido à sua baixa base de habilidades e mais prioridades pressionando.

Autor: Tulo Raistrick